

APRESENTAÇÃO

Dossiê:

Juventude, Interseccionalidade e Direitos Humanos

Orgs.:

ELAINE FERREIRA DO NASCIMENTO

(Fiocruz/PI-PPGPP/UFPI)

LIANA MARIA IBIAPINA DO MONTE

(Fiocruz/PI)

PAULO DE TARSO XAVIER SOUSA JUNIOR

(PPGP/UFSM)



DOSSIÊ: JUVENTUDE, INTERSECCIONALIDADE E DIREITOS HUMANOS

Quando pensamos nas expressões que compõem o título deste dossiê é impossível pensar em apenas um ponto ou uma questão. Elas equivalem a uma grande pluralidade que sem dúvidas não caberia na descrição desta apresentação. Contudo, o nosso foco nesta iniciativa não busca rotular ou colocar essa diversidade em caixas, mas ao contrário, é celebrar a potência dessas vozes, falas, espaços e as diversas encruzilhadas que compõem estas subjetividades. É destacar a juventude numa perspectiva interseccional, pois esta em solo

brasileiro é atravessada por eixos de opressões estruturais, mas ao mesmo se ergue e reivindica o seu direito de existir e resistir, luta, portanto por uma vida que seja digna de ser vivida, para além de uma sobrevivência.

O presente dossiê compõe sete artigos ricos, potentes, de lugares de fala distintos e de apontamentos importantes. Diante de tudo que se já se viveu no Brasil nos últimos tempos e principalmente neste novo ano que se anuncia, recordar esse passado é direcionar um olhar, postura e posicionamentos para o futuro. O que espera essa juventude? Quem são essas/esses jovens? De onde elas/eles falam? Quais seus desafios e dificuldades? Como elas/eles estão esperando o futuro neste país? De fato, são questões pertinentes e que convidam a você, leitor(a), embarcar nas leituras presentes aqui e não apenas esquadriñar as respostas nas referidas linhas dos escritos, mas buscá-las no cotidiano, no seu dia-a-dia, no seu bairro, na sua cidade e acima de tudo, no seu país, articulado com afeto.

As problemáticas dos estudos presentes passeiam por juventudes brasileiras que não só buscam sua vez e voz como também reiteram as suas existências e seus direitos. Direitos esses renegados em muitas situações, como dispostos nos telejornais ou até mesmo nos milhões de compartilhamentos de *posts* de redes sociais. Afinal de contas, estamos em 2023 e um vídeo ou uma foto é capaz de promover uma mobilização tão grande quanto uma manifestação presencial/física nas ruas. Assim, situações de segregações, preconceitos, homofobia, racismo, machismo e afins ganharam para além do foco de discussão de publicações acadêmicas, mas invadiram os espaços coletivos.

Por outro lado, afetos, coletividade, apoio mútuo e resistência, também permeiam este dossiê. Até porque, nem só de luta se apoiou estas juventudes, mas também em fortalecimento do seu bem-estar, dos seus e de preservação da sua história e da sua comunidade. Bom, é por essas e outras questões que convidamos você a passear pelas histórias destas publicações e quem sabe até mesmo se identificar com elas. Entretanto, caso contrário não se preocupe. O que a sua leitura proporcionará posteriormente é o mais importante.

Contamos com você!